



Verdades MENTIROsas

NO EMARANHADO DA REDE CIBERNÉTICA, PÚBLICO E PRIVADO SE ENLAÇAM. EM ÁGUAS TURVAS, A RELAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA É TIDA COMO ABSOLUTA. POIS QUEM AFIANÇA O PEDIGREE DESTES PEIXES?

WikiLeaks é o nome do momento. Essa palavrinha, quase impronunciável, mistura de havaiano com inglês, quer dizer algo como “vazamentos rápidos”. E foi mesmo o que aconteceu: vazamentos rápidos de papéis governamentais, em especial, dos EUA, levando o *WikiLeaks*, às primeiras páginas dos jornais. Polvorosa mundial com direito à prisão do australiano de nome francês, Assange, dono do *site*. Claro que por razões puramente sexuais, assim tentaram explicar, e não pela fofocagem diplomática revelada. Como sempre, lá vieram as mentes brilhantes querendo impedir o acesso ao *site*, fazendo o cerco da Internet. Querem prender a Internet!

O episódio *WikiLeaks* vem na sequência de outros semelhantes, tais quais as tentativas de leis restritivas a *downloads* de música, ou de filmes, e antecede o próximo fato ainda não anunciado, mas logicamente previsível. Temos que nos deparar com o óbvio: há uma nova forma de laço social inaugurada pela revolução da informação, que necessita ser legitimada e não a continuar a ser jogada debaixo da cama das velhas soluções, do gênero das aqui referidas. Nessa nova forma, não haverá segredos escritos que resistam. “Escreveu, o outro leu!” é a nova regra.

Ah, então quer dizer – como se anda comentando – que estaríamos vivendo a

era da transparência total? Engano. Seria transparência se tudo o que pudesse ser visto, se tudo o que se publicasse fosse verdade. O paradoxo é que ocorrerá exatamente o contrário: tudo *a priori* será mentira e as pessoas ficarão tontas correndo atrás da verdade. Até hoje a verdade tinha um selo de garantia de quem a pronunciava. Por exemplo, ao falarmos “revela-se um segredo de Estado”, era o Estado que afiançava a verdade do segredo, que o possuía. Hoje, no emaranhado

ponto fundamental de intimidade, impossível de ser simbolizada, foi chamado de ‘extimo’. Nós, humanos, não teríamos uma intimidade, mas uma extimidade, uma vez que se trata de uma intimidade estranha à própria pessoa. Esse ponto, como cantaram os poetas, “não tem nome nem nunca terá”, e, no entanto, é fundamental, nele se decide uma vida. Quem faz análise sabe a que estou me referindo. Um analisando passa muito tempo tentando descobrir onde pode

QUER DIZER QUE ESTARÍAMOS VIVENDO A ERA DA TRANSPARÊNCIA TOTAL? ENGANO. SERIA TRANSPARÊNCIA SE TUDO O QUE PUDESSE SER VISTO OU PUBLICADO FOSSE VERDADE



da rede cibernética, não há uma pessoa, ou uma instituição para afiançar o que aí circula na velocidade da luz.

Isso inaugura um novo tempo, nesse caso específico, de fazer Política, alterando a relação do público e do privado. Público era o que todo mundo sabia, enquanto privado era o de conhecimento de poucos. Agora, cada vez mais a partição se dará entre o que é cifrável, ou seja, o que é passível de ser representado por uma cifra, uma letra, um número, e o que resiste a qualquer tipo de simbolização. Em Psicanálise, com Lacan, esse

ancorar o seu barco, onde pode amarrar a sua égua, como se diz popularmente. Nessas tentativas, vai passando em revista, sessão após sessão, às mais diversas bússolas. Vai-se dando conta, uma após a outra, que nenhuma é suficientemente boa para lhe garantir o caminho certo, que sempre há um norte que escapa, seja por incompletude, seja por relativismo. A conclusão do trabalho de análise fina de muitas possibilidades é uma mudança paradigmática, na expectativa de se garantir no Outro da linguagem, suposto juiz das verdades.





Como será um mundo baseado em uma verdade incompleta, por ser impossível de dizê-la toda, e não por verdades trancadas a sete chaves, hoje, escancaradas pela era digital? Começamos a desenhar seu esboço, mas estamos longe de termos um mapa claro e definido. O que podemos por enquanto deduzir, é que a taxa de pessoalidade vai aumentar, entre todos, não só os amigos, mas em qualquer tipo de parceria. Paulatinamente, o ideal

das relações assépticas, supostamente científicas, limpas de qualquer afeto, abrirá espaço para o cara a cara, ao olho no olho, ao cada um por de si. Já é assim nas redes sociais; nelas não se fala por meio de intermediários, de embaixadores porta-vozes, e, sim, diretamente. Nossa época aponta à diminuição dos intermediários em todas as áreas do convívio, o que é seguramente muito interessante para a experiência humana.

Jorge Forbes é psicanalista e médico psiquiatra. É Analista Membro da Escola Brasileira de Psicanálise (A.M.E.), Preside o IPLA - Instituto da Psicanálise Lacaniana e dirige a Clínica de Psicanálise do Centro do Genoma Humano da USP.

www.jorgeforbes.com.br



www.portalcienciaevida.com.br

Filosofia para o dia-a-dia. Pensamentos para toda a vida.



NAS BANCAS!

Eu AMO Revista
É bom de ver, é bom de ler.



EDITORA
escala
PAQUÃO POR REVISTAS

Compre também pelo
www.escala.com.br ou 11 3855-1000